

EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

10.º/11.º Anos de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)
Cursos Gerais e Cursos Tecnológicos — Agrupamentos 3 e 4

Duração da prova: 120 minutos
2000

2.ª FASE

PROVA ESCRITA DE GEOGRAFIA

NOTA PRÉVIA

- Leia atentamente todo o enunciado e as cotações da prova, antes de começar a responder.
- Identifique claramente todas as respostas.
- Organize as suas respostas de forma clara e objectiva, depois de analisar, com atenção, os textos, as figuras ou os quadros introdutórios dos diferentes grupos.
- **Todos os itens são de resposta obrigatória.**

V.S.F.F.

119/1

EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

Segundo o EUROSTAT, o gabinete de informação estatística das Comunidades Europeias, o crescimento natural e o crescimento migratório, em Portugal, sofreram alterações significativas.

O gráfico da figura 1 permite analisar com mais pormenor a evolução da taxa de crescimento natural e a da taxa de crescimento migratório.

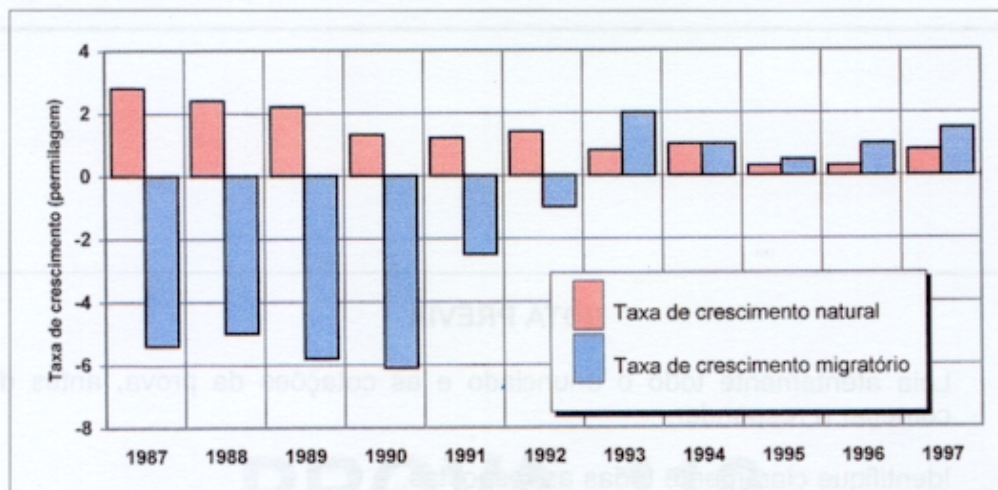


Figura 1 – Portugal, evolução da taxa de crescimento natural e da taxa de crescimento migratório

Fonte: Eurostat Yearbook, 1987-1997, Eurostat, Luxemburgo, 1999

1. **Distinga** crescimento natural de crescimento migratório.
2. **Apresente duas** razões justificativas da alteração da taxa de crescimento migratório que o gráfico da figura 1 põe em evidência.
3. **Refira** o efeito da evolução das taxas representadas no gráfico da figura 1 na taxa de crescimento efectivo, no mesmo período.
4. **Justifique** a quebra da taxa de crescimento natural ocorrida em Portugal, entre 1987 e 1997.

II

A desertificação, tal como foi definida na Conferência do Rio, em 1992, é a degradação do solo, em áreas áridas, semi-áridas e sub-húmidas, resultante de factores variados nos quais se incluem as variações climáticas e a actividade humana.

O mapa da figura 2 mostra a distribuição da perda superficial de solo, na Península Ibérica.

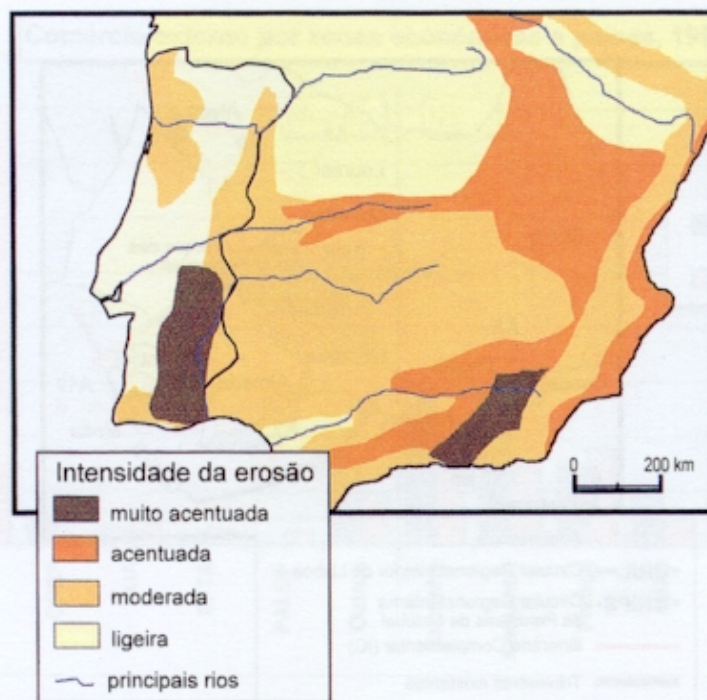


Figura 2 – Península Ibérica – erosão do solo provocada pela água, 1993

Fonte: *Europe's Environment*, Office for Official Publications of the European Communities, Luxemburgo, 1998

1. **Refira** o elemento do clima cuja variabilidade mais interfere na perda superficial do solo, em Portugal.
2. **Explique** de que modo os fogos florestais potenciam a erosão dos solos provocada pela água, sobretudo a norte do rio Tejo.
3. **Relacione** o papel da actividade humana, em Portugal, com a área de maior perda de solo representada na figura 2.
4. **Enuncie duas** medidas de combate à desertificação que possam ser implementadas no Sul do nosso País.

V.S.F.F.

119/3

A Comissão de Coordenação de Lisboa e Vale do Tejo tornou pública, no princípio do ano 2000, através do «Plano Estratégico da Região de Lisboa, Oeste e Vale do Tejo», a intenção de finalizar até ao ano 2010 a construção de uma ponte ferroviária Chelas – Barreiro, a conclusão da CRIL (Circular Regional Interior de Lisboa) e da CRIPS (Circular Regional Interna da Península de Setúbal) e a construção de uma ponte ou de um túnel rodoviário entre Algés e a Trafaria, cuja provável localização se pode observar no mapa da figura 3.

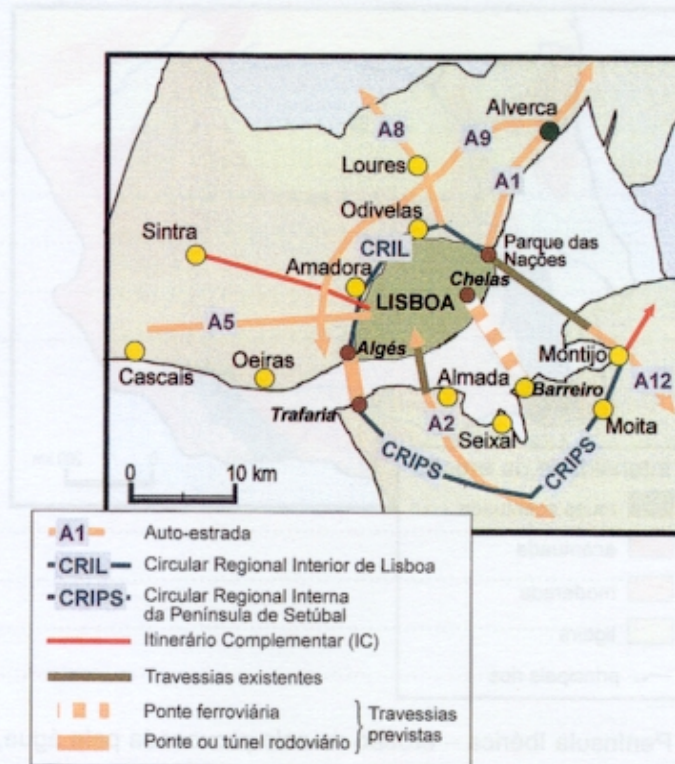


Figura 3 – Principais infra-estruturas de transporte na AML e novas travessias do Rio Tejo previstas até 2010

1. **Mencione** o principal objectivo da construção de vias circulares como a CRIL e a CRIPS.
2. **Refira** como se pode reflectir no preço do solo e das habitações, nos concelhos da margem sul, a melhoria das acessibilidades rodo-ferroviárias a Lisboa.
3. **Explique** como é que as ligações ferroviárias a Lisboa através da ponte 25 de Abril e da futura ponte Chelas-Barreiro podem contribuir para a melhoria da qualidade de vida das populações que vivem em Lisboa e nos seus arredores.
4. **Explique** como a construção de uma ponte ferroviária como a de Chelas-Barreiro pode constituir uma melhoria significativa da rede ferroviária principal.

O gráfico da figura 4 permite caracterizar a repartição do comércio externo português por zonas económicas e países, em 1996, em percentagem do respectivo valor.

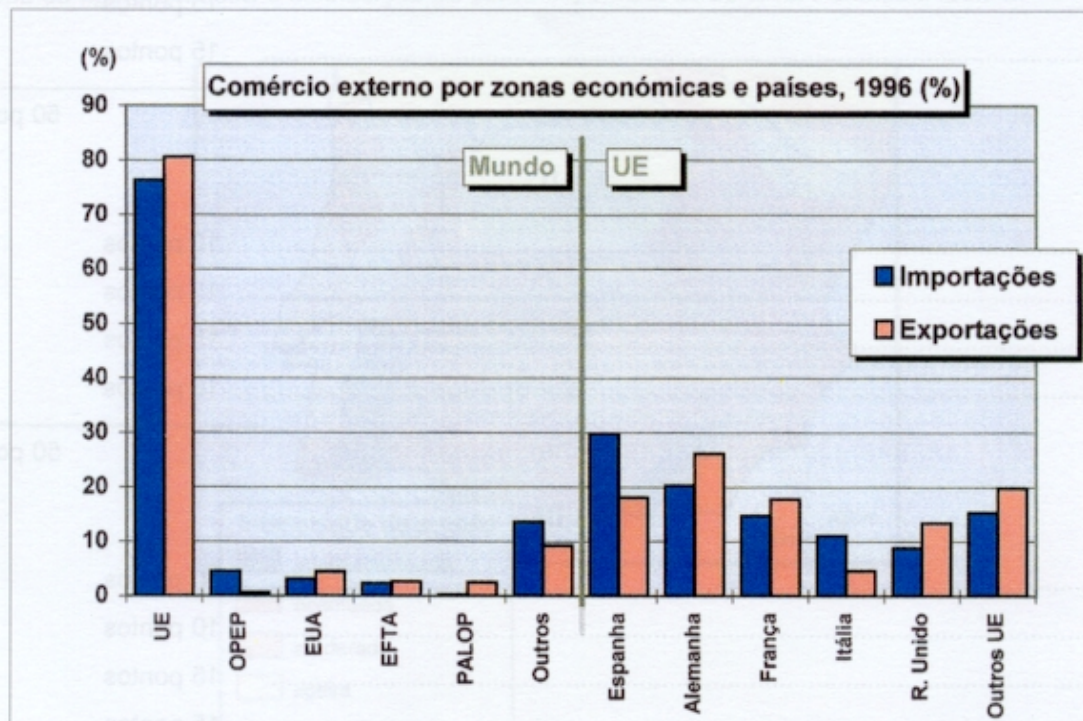


Figura 4 – Repartição geográfica do comércio externo português, 1996

Fonte: Anuário Estatístico 1997, INE, Lisboa, 1998

1. **Refira** a principal diferença entre a importância relativa da Espanha e da Alemanha no comércio externo nacional.
2. **Explique** a dificuldade de colocação, no mercado da União Europeia, da generalidade dos produtos de origem agrícola produzidos no território nacional.
3. **Explique** o facto de a entrada de mercadorias oriundas da OPEP se realizar quase exclusivamente pelos portos, enquanto o modo rodoviário é preponderante nas entradas de produtos vindos dos países da União Europeia.
4. **Justifique** o aumento da importância dos países da União Europeia nas trocas comerciais portuguesas, nas duas últimas décadas.

FIM

V.S.F.F.

COTAÇÕES

I

1.	10 pontos
2. (2 × 5).....	10 pontos
3.	15 pontos
4.	15 pontos
	<hr/>
	50 pontos

II

1.	10 pontos
2.	15 pontos
3.	15 pontos
4. (2 × 5).....	10 pontos
	<hr/>
	50 pontos

III

1.	10 pontos
2.	10 pontos
3.	15 pontos
4.	15 pontos
	<hr/>
	50 pontos

IV

1.	10 pontos
2.	10 pontos
3.	15 pontos
4.	15 pontos
	<hr/>
	50 pontos

TOTAL **200 pontos**